



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O IDOSO AFÁSICO: INTERVENÇÃO E
ABORDAGENS

INGRID MARIA SANTOS BARROS

GOIÂNIA, GO

2020

INGRID MARIA SANTOS BARROS

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O IDOSO AFÁSICO: INTERVENÇÃO E
ABORDAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Curso de Fonoaudiologia da Escola de Ciências
Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Ca-
tólica de Goiás com requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª Ma Sandra de Freitas Paniago
Fernandes

GOIÂNIA, GO

2020

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O IDOSO AFÁSICO: INTERVENÇÃO E ABORDAGENS

PHONOAUDIOLOGICAL PERFORMANCE WITH THE PHASEICIAN ELDERLY: INTERVENTION AND APPROACHES

Ingrid Maria Santos Barros¹

Sandra de Freitas Paniago Fernandes²

RESUMO

Introdução: A afasia é um distúrbio da comunicação, que afeta com mais prevalência pacientes idosos com algumas intercorrências, como o acidente vascular encefálico. O indivíduo com a afasia necessita de uma reabilitação multiprofissional, a fim de diminuir os efeitos do distúrbio e restaurar as funções comunicativas. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, mostrando como a fonoterapia pode ser eficiente no tratamento da afasia no idoso. Especificamente pretendeu-se descrever as abordagens terapêuticas e como as técnicas de intervenção estão ligadas na melhoria da cognição e/ou linguagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, sem recorte temporal. **Resultados:** Dos dez estudos analisados, dois fazem análise dos fatores de risco do idoso para a afasia, quatro mostraram métodos de intervenção terapêutica, outros quatro estudos apontaram a eficácia da intervenção fonoaudiológica. Verificou-se que a afasia é um distúrbio da linguagem, sua principal causa é o acidente vascular encefálico e os pacientes com maiores riscos são homens idosos com hipertensão arterial sistêmica e cardiopatias. Este distúrbio é amplamente dividido em dois grupos: recepção e expressão. Foram identificadas abordagens teóricas definidas como linguística, tradicional e cognitiva. Tais abordagens alicerçam a prática fonoaudiológica, porém não foi feita uma comparação, para definir a melhor ou mais eficiente. **Conclusão:** Cabe ao fonoaudiólogo aplicar métodos e técnicas que melhor se adequam à sua concepção. É de fundamental importância a participação do Fonoaudiólogo tanto no processo de diagnóstico quanto no processo de reabilitação e readequação das pessoas nessa condição.

Palavras-chave: Idoso; AVC; Fonoaudiologia; Afasia.

ABSTRACT

Introduction: Aphasia is a communication disorder that most frequently affects elderly patients with some complications, such as stroke. The individual with aphasia needs multidisciplinary rehabilitation in order to reduce the effects of the disorder and restore communicative functions. **Objective:** The general objective of this work is to carry out a literature review of the narrative type, showing how speech therapy can be efficient in the treatment of aphasia in the elderly. Specifically it was pretended to describe how therapeutic approach and how intervention techniques are linked in improving cognition and / or language. **Methodology:** this is a bibliographic review of the narrative type, with a qualitative approach, with no time frame. **Results:** Of the ten studies stimulated, two analyzed the risk factors of the elderly for aphasia, four studies indicated thera-

¹ Discente do curso de Fonoaudiologia da PUC GO

² Docente do curso de Fonoaudiologia da PUC GO

peutic intervention, another four studies pointed out the effectiveness of speech-language intervention. It was found that aphasia is a language disorder, its main cause is stroke and patients at greatest risk are elderly men with systemic arterial hypertension and heart disease. This disorder is broadly divided into two groups: reception and expression. The theoretical approaches defined as linguistic, traditional and cognitive were approached. Such approaches underpin speech therapy practice, however a comparison was not made to define the best or most efficient. Conclusion: It is up to the speech therapist to apply methods and techniques that best suit his conception. It is of fundamental importance the participation of the Speech-Language Pathologist both in the diagnosis process and in the process of rehabilitation and readaptation of people in this condition.

Keywords: Elderly; stroke; speech therapy; aphasia.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o idoso no Brasil é todo indivíduo com 60 anos ou mais, o crescimento da população idosa tem aumentado de forma progressiva de forma que hoje são 15 milhões de idosos. Em relação à sua saúde, sabe-se que na atual longevidade dos brasileiros, há prevalência enorme de doenças.

O idoso é uma pessoa que possui grandes fatores de riscos para a hipertensão arterial e cardiopatia, podendo causar o acidente vascular encefálico, gerando intercorrências como a afasia, que é uma disfunção na área neurolinguística, com impacto e as implicações na vida do indivíduo, de sua família e na sociedade. A afasia pode ser considerada uma perturbação de linguagem resultante de uma lesão cerebral que afeta vários aspectos da comunicação, nomeadamente a expressão oral, a compreensão de linguagem, a leitura e a escrita. (FONSECA et al. 2002).

O indivíduo com a afasia necessita de uma reabilitação multiprofissional, a fim de diminuir os efeitos da afasia e restaurar as funções linguísticas. O fonoaudiólogo é um profissional que atua na promoção, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação e terapia de todos os processos de comunicação humana e seu desenvolvimento. A fonoaudiologia possui 12 áreas de atuação, a audiologia, linguagem, motricidade orofacial, saúde coletiva, voz, disfagia, fonoaudiologia educacional, gerontologia, fonoaudiologia neurofuncional, fonoaudiologia do trabalho, neuropsicologia e fluência.

A Lei Nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, capacitando-o na reabilitação da linguagem. Existem documentos que orientam essa atuação como por exemplo a Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006 que fala sobre a especialização da linguagem, Resolução CFFa nº 414, de 12 de maio de 2012 que dispõe sobre a competência técnica e legal específica do fonoaudiólogo no uso de instrumentos, testes e outros recursos na avaliação, diagnóstico e terapêutica dos distúrbios da comunicação humana e a Resolução CFFa nº 453, de 26 de setembro de 2014 que dispõe sobre o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, da Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Gerontologia e Neuropsicologia como áreas de especialidade da Fonoaudiologia e dá outras providências.

Portanto, a Fonoaudiologia na área da linguagem ganha espaço no mercado de trabalho, utilizando métodos de intervenção fonoaudiológicas aplicadas no tratamento da afasia.

O presente tema foi escolhido, por haver poucas informações em artigos sobre atuação fonoaudiológica com o idoso afásico; que chamou a atenção da pesquisadora após uma disciplina (Neurofisiologia da Linguagem e Neuropatologia) no primeiro período do curso, desde então a paixão sobre o tema aumentou, de forma que sua melhor atividade extracurricular era o programa de idoso, (UNATI- universidade aberta a terceira idade da PUC GO), o interesse sobre tal panorama persistiu até o atual trabalho de revisão, carregando motivação sobre o tema, em sua nova carreira de trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar como a fonoterapia pode ser eficiente no tratamento da afasia no idoso. Especificamente pretendeu-se descrever as abordagens terapêuticas e como as técnicas de intervenção estão relacionadas à melhoria da cognição e/ou linguagem do idoso afásico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, sobre a fonoaudiologia ligada a afasia do idoso, os métodos de tratamento e eficácia. Com uma abordagem qualitativa, que possui

um caráter amplo que se propõe a descrever o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante a análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimentos para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico. (BRUM et al., 2015).

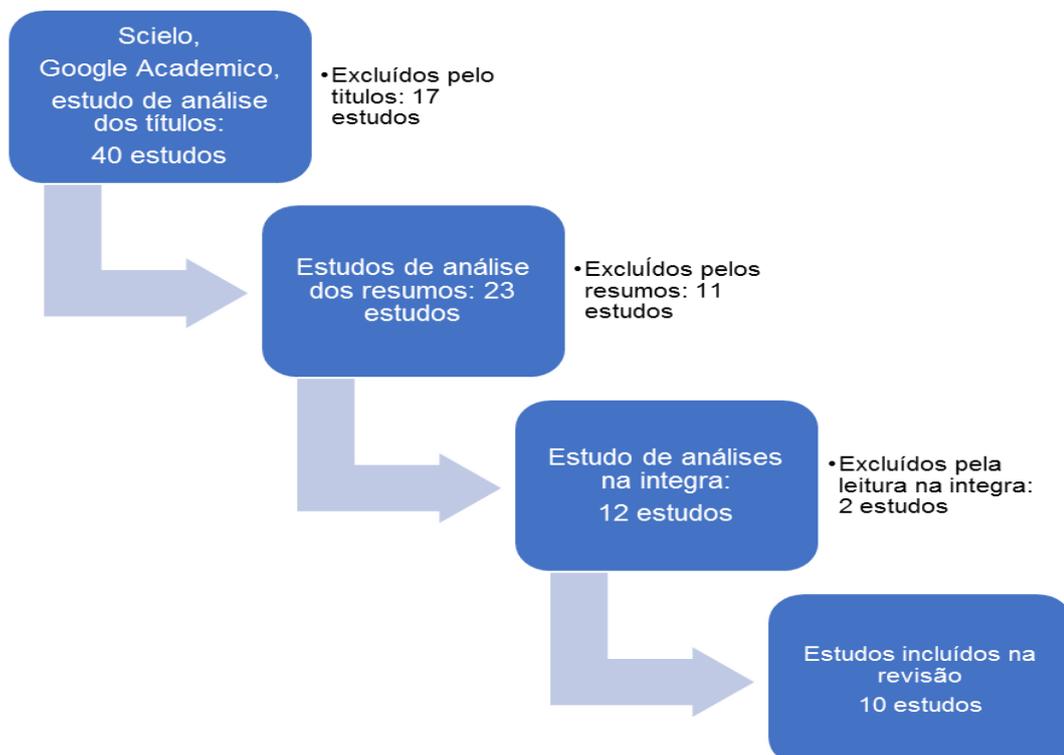
O estudo foi desenvolvido seguindo algumas etapas de busca. Na primeira etapa foi realizado um levantamento da literatura científica pelo acesso às bases eletrônicas de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, sendo utilizadas as seguintes palavras chaves, com descritores combinados: “idoso, AVC e linguagem” e “fonoaudiologia e afasia”.

Esses estudos foram avaliados considerando alguns critérios de inclusão: artigos que abordassem os assuntos intervenção fonoaudiológica na afasia, avaliação no paciente afásico e reabilitação. Não houve nenhuma restrição quanto à data de publicação e o sexo dos indivíduos participantes e, quanto à idade, foram considerados dentro do critério de inclusão os artigos que tratam de pessoas idosas. Quanto ao idioma foram considerados trabalhos escritos na língua portuguesa.

Na segunda etapa, foram avaliados os títulos dos estudos e excluídos aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Na terceira etapa, foi realizada a leitura dos resumos de todos os artigos selecionados, da mesma forma, foram excluídos os que não se enquadravam nos critérios estabelecidos. Na quarta etapa, foi realizada a leitura na íntegra de 12 artigos selecionados, sendo incluídos no estudo aqueles que se enquadravam aos critérios. A quinta e última etapa de seleção foi constituída pela extração de dados dos estudos incluídos, sendo eles: autores, ano de publicação, intervenções realizadas pelo o profissional fonoaudiólogo e os principais resultados obtidos pelos autores.

Estratégias de busca:

Figura 1- Fluxograma da busca e seleção dos estudos.



Os dados coletados foram organizados levando em consideração a análise de conteúdo e a divisão deles em categorias de análises, tais como: autor, ano de publicação, intervenções, resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos escolhidos para a revisão foram os que relatam sobre a importância do papel do profissional fonoaudiólogo na terapia com o idoso afásico, descrevendo como avaliar e intervir nos pacientes, com cada tipo e grau da afasia; apresentando o autor/ data, título e os principais resultados. Como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 Síntese do conteúdo dos 10 artigos selecionados para esta revisão.

Autor / Data	Título	Principais Resultados
Freire R. M; Rodrigues A. C;1994.	O papel da terapia fonoaudiológica no paciente afásico.	Relatou o papel discursivo do fonoaudiólogo no processo de reconstrução, da linguagem de um sujeito afásico.
Altmann R. F; Silveira A. B; Pagliarin K. C;2019.	Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva.	Observou-se: terapia de recuperação de palavras, terapia melódica e terapia conversacional; a terapia de recuperação de palavras foi o método tradicional mais utilizado.
Kunst L. R; Oliveira L. D; Costa V. P; et al. 2012.	Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia.	Observou o tratamento de um paciente afásico adulto, relatando tais intervenções, obtendo eficácia.
Pires S. L; Gagliardi R. J; Gorzoni M. L; 2004.	Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos.	Relação dos fatores de risco modificáveis para AVCi em idosos (HAS, DM, cardiopatias, dislipidemia, hiperuricemia, tabagismo e etilismo)
Túbero A.N; 1999.	A linguagem de envelhecer saudável e doença.	Os resultados apontaram de que o vocabulário não declina com a idade.
Novaes-Pinto, R. C; Santana, A. P; 2009.	Semiologia das afasias.	No momento em que se olha mais para o sujeito afásico e menos para sua afasia, questionamos o excessivo peso que as classificações têm no contexto terapêutico. no contexto terapêutico
Senhorini G; Santana A.P.O; Santos K.P; et al. 2015.	O processo terapêutico fonoaudiológico nas afasias.	Análise de estratégias de terapias do sujeito afásico.
Novaes-Pinto, R. C; Santana, A. P; et al 2013.	Plano terapêutico com terapia em grupo com pacientes afásicos.	Observou a Intervenção do plano terapêutico no sujeito com afásico.

Novaes-Pinto, R. C; et al 2012.	Funcionamento cognitivo a partir dos estudos das afasias.	Análise e compreensão do cérebro, linguagem, funcionamento cognitivo sobre o paciente afásico.
Hebling C. B. et al 2007.	Afasia com problema na metalinguagem. A partir de Jakobson.	Estudos relatados com eficácia na metalinguagem a partir de Jakobson.

Fonte: Barros 2020

A afasia é caracterizada por um distúrbio de linguagem, que afeta a comunicação, a compreensão de linguagem verbal e não verbal. É acometida por uma lesão ou acidente vascular encefálico, resultando na disfunção do centro de linguagem no córtex cerebral e tronco encefálico, são responsáveis pelas capacidades de compreender, ler, falar e escrever. Seu diagnóstico é clínico e o prognóstico depende da natureza e extensão da lesão e da idade do paciente. Esta compreensão foi alcançada a partir da análise de todos os artigos.

A afasia geralmente resulta de distúrbios que não causam danos progressivos; como traumatismo craniano, encefalite e acidente vascular encefálico; nesses casos, a afasia não se agrava. Porém em alguns casos, ela resulta de um distúrbio progressivo como o tumor cerebral que se alarga, demência (condição que ocorre a perda da função cerebral); nesses casos, a afasia piora progressivamente. Ninguém nasce com afasia; a pessoa torna-se afásica após uma intercorrência. A causa mais comum da afasia é o Acidente Vascular Encefálico.

Aproximadamente um terço das pessoas que sofrem acidente vascular cerebral apresenta afasia. Ela é amplamente dividida em afasia de recepção e afasia de expressão.

1. **Afasia de recepção (sensorial, fluente ou de Wernicke):** É causada por um distúrbio na parte posterior do giro temporal superior do hemisfério dominante para linguagem. Os pacientes são incapazes de compreender palavras ou de reconhecer símbolos auditivos, visuais ou táteis.
2. **Afasia de expressão (motora, não fluente ou de Broca):** O paciente possui prejudicada a capacidade de produzir palavras, mas a compreensão e capacidade de formar um conceito são relativamente preservadas. Esse tipo de afasia resulta de um distúrbio na parte dominante frontal esquerda ou área frontoparietal, incluindo a área de Broca.

No estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular isquêmico em idosos, Pires; Gagliardi e Gorzoni (2004) constatam que o índice de AVCi em pacientes idosos é enorme, com fatores de risco modificáveis frequentes, como hipertensão arterial sistêmica (87,8%). Cardiopatias são consideradas o segundo fator de risco mais importante para AVC, (41,9%). Dentre os 1015 casos de doença cerebrovascular, registrados pelos autores, 262 (25,8%) referiam-se a AVCi. Pacientes do sexo masculino representaram (52,7%) desta amostra, com idades entre 60 e 93 anos. Pacientes do sexo feminino, por sua vez, somaram (47,3%), com idades entre 60 e 95 anos. A maioria dos pacientes de ambos os sexos apresentou faixa etária entre 60-70 anos (66,0%). Conseqüentemente pacientes com acidente vascular cerebral especificamente a população idosa, poderá apresentar distúrbio da linguagem.

A entrada da Linguística na afasia é ressaltada por Roman Ossipovitch Jakobson (1954), grande poeta da Linguística e que figura entre os maiores expoentes da teoria linguística, onde a importância dessa disciplina para uma adequada descrição é a melhor compreensão dos fenômenos. Ele, de fato, convoca os linguistas a participarem de tal empreitada em seu texto: Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia (NOVAES-PINTO; SANTANA, 2009). Sua preocupação era principalmente inaugurar um estudo linguístico do funcionamento das afasias. A discussão empreendida pelos textos uma década depois já se posta como um discurso teórico linguístico organizado frente ao neuropsicológico tradicional.

Na presente revisão bibliográfica foram identificadas três abordagens teóricas que fundamentam as práticas terapêuticas, a de Jakobson que aborda a linguística, Altmann et al., (2019) aborda a terapia tradicional e Novaes-Pinto; Santana, (2009) com uma abordagem cognitiva.

Jakobson, foi o primeiro a realizar uma análise dos distúrbios afásicos utilizando critérios linguísticos. A linguagem muda com a idade não sendo necessariamente patológica, pois sempre está em constante transformação, porém o vocabulário não declina com a idade especialmente em pesquisas com bom controle de nível de escolaridade em idosos. No entanto, a maioria das queixas do idoso é a dificuldade de acesso lexical, ou seja, encontrar a palavra certa no momento certo. Em tarefas de repetições de frases complexas, longas, com orações subordinadas, adultos idosos com 70 a 80 anos tem um desempenho pior que jovens adultos. Na linguagem do idoso é avaliado também o status socioeconômico, a língua falada pelo sujeito, o nível

de atividade e grau de inserção do indivíduo à família, à profissão e sua condição de saúde para que assim o tratamento quanto a afasia seja mais eficaz (TÚBERO, 1999).

A avaliação de um paciente afásico é realizada por um protocolo contendo os dados de identificação sobre o distúrbio da linguagem, onde são avaliados a expressão verbal, esquema corporal, compreensão, gnosia e calculia. O tipo de tratamento escolhido depende de múltiplos fatores, como a extensão e localização da lesão, etiologia, dominância manual, além de depender, também, da abordagem teórica utilizada pelos terapeutas. As classificações auxiliam na escolha do enfoque terapêutico. (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019).

O tratamento fonoaudiológico envolve abordagens terapêuticas tradicionais que se referem às intervenções voltadas para a restauração das habilidades linguísticas do sujeito, centrando-se nos níveis de prejuízos e incapacidades. Tais abordagens priorizam a estimulação intensiva da linguagem, por meio de estímulos visuais e auditivos, repetição, em contextos linguísticos e situacionais, o que de encontro com as resoluções do conselho federal da fonoaudiologia priorizam a terapia.

Existem, diversos métodos para intervir no tratamento da afasia, no estudo de intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva Altman; Silveira e Pagliarin, (2019) abrangem intervenções como a estimulação pragmática, neurolinguística, cognitivo-linguística, funcional, conversacional, baseada nos prejuízos, *constraint-induced*, compreensão verbal, computadorizada, semântica, social ou abordagens baseadas no resultado. No entanto, ainda não há um padrão ouro para o tratamento da afasia.

A terapia de recuperação de palavras, é considerada muito eficaz quando colocada dentro de um contexto de sentença, que apresenta maior enriquecimento linguístico, pois tem como objetivo, a generalização de palavras treinadas durante o tratamento para palavras não treinadas e a generalização das melhorias das habilidades de nomeação, observadas durante a terapia para um contexto não clínico. (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2019).

O terapeuta deve partir de uma concepção da linguagem para basear na intervenção terapêutica, partindo de uma abordagem enunciativo-discursiva (COUDRY, 1988). O plano terapêutico é dividido em objetivos específicos: desenvolver processos de significação verbais e não-verbais em afasia fluente que é caracterizada por um

problema na expressão e afasia não-fluente que diz sobre a dificuldade de compreensão; desenvolver estratégias específicas para lidar com eventual dificuldade de encontrar palavras; aplicar estratégias alternativas para desenvolver/melhorar a compreensão, principalmente nos casos de afasia fluente/receptivas(explicação); reduzir a ansiedade, o desconforto e o medo que os afásicos sentem para lidar com diferentes situações sociais, nas quais se constitui como interlocutor; promover um espaço para o afásico contar suas histórias sem que desista; utiliza-se da modalidade escrita; orientar e auxiliar a família, amigos e cuidadores e o mesmo à propiciarem aos sujeitos afásicos os exercícios da linguagem em outros círculos sociais; o terapeuta também deve contribuir para melhorar a qualidade de vida do sujeito afásico. (NOVAES-PINTO et al., 2013)

É importante lembrar que a reabilitação bem sucedida do afásico é auxiliada pelo desenvolvimento e encorajamento da comunicação. A dimensão linguística é apenas uma parte da comunicação. O processo de reabilitação requer os esforços de médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, enfermeiras, psicólogos e fonoaudiólogos – todos trabalhando com o paciente e com a sua família. (BOONE; PLANTE, 1994, p. 242)

O fonoaudiológico deve considerar como interação não só os discursos produzidos oralmente e por escrito, mas também as práticas da língua, gestuais, os movimentos no espaço, a orientação do olhar que são instauradores da referenciação e da construção do plano terapêutico considerando assim a adequação e reconstrução.

A conduta da vertente cognitiva no processo terapêutico visa auxiliar o paciente a utilizar suas habilidades para compreender e se expressar da melhor maneira possível, na linguagem falada e escrita; no cognitivismo como o connexionismo, tem entrado no estudo da afasia preocupando-se na recuperação das habilidades conversacionais, que estariam perdidas no idoso afásico.

CONCLUSÃO

Foram identificadas abordagens teóricas definidas como linguística, tradicional e cognitiva. Tais abordagens alicerçam a prática fonoaudiológica, porém não foi feita uma comparação, para definir a melhor ou mais eficiente. Cabe ao fonoaudiólogo apli-

car métodos e técnicas que melhor se adequam à sua concepção. É dever do profissional intervir levando em consideração a pessoa como um todo.

Portanto, conclui-se que este trabalho alcançou seu objetivo de mostrar como a fonoterapia pode ser eficiente no tratamento da afasia no idoso. É de fundamental importância a participação do Fonoaudiólogo tanto no processo de diagnóstico quanto no processo de reabilitação e readaptação das pessoas nessa condição.

Vale lembrar o quão importante é a atuação do Fonoaudiólogo na área da linguagem, já que muitos idosos vítimas de AVC amargam problemas de comunicação e socialização devido aos distúrbios de linguagem advindos da afasia. Sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema uma vez que há escassez de publicações, especialmente na área da fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, R.F. et al. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**. vol.24 São Paulo, 2019, Epub Julho, 04, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100505.

BRUM C.N. *et al.* Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

FONSECA, et al. Recuperação e reabilitação da afasia. *Psicologia* vol.16 no.1 Lisboa jan. 2002. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492002000100008

FREIRE, R.M. et al. O papel do fonoaudiólogo na terapia da afasia: um novo alcance da motricidade oral. **Distúrbio da comunicação**. São Paulo, 6(2):129-40, junho, 1994. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/11057-95415-1-PB.pdf>.

HEBLING, C. B; A definição de afasia como problema de metalinguagem. Notas a partir da leitura de Jakobson. **Língua, Literatura e Ensino** – Maio/2007 – Vol.II. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/55-204-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/55-204-1-PB%20(1).pdf).

KUNST, L. R; Oliveira L. D; Costa V. P; et al. Eficácia da fonoterapia em um caso de afasia expressiva decorrente de acidente vascular encefálico. **Revista CEFAC** vol.15 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2013, Epub Dezembro 11, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000600035.

NOVAES-PINTO, R. C.; Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 55-64, jan./mar. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/9858-Texto%20do%20artigo-38431-1-10-20120131.pdf>.

NOVAES-PINTO, R. C; Santana, A. P; et al/ 2013. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo – discursiva. **Revista CEFAC**. 2016 Jan-Fevereiro; 18(1):309-322. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000100309&script=sci_abstract&lng=pt.

NOVAES-PINTO, R. C; Santana, A. P; Semiologia das Afasias: Uma Discussão Crítica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22(3), 413-421. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000300012.

PIRES, S. L; Gagliardi R. J; Gorzoni M. L, Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. **Arquivos Neuro-Psiquiatra**. vol.62 no.3b São Paulo, Setembro, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2004000500020.

TÚBERO, A.N. A linguagem de envelhecer saúde e doença. **Distúrbio da comunicação**. São Paulo. 10(2):167-176, junho,1999. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/11155-94165-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/11155-94165-1-PB%20(1).pdf).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active Ageing - A Policy Framework**. Arquivado em 19 de março de 2015, no Wayback Machine. A contribution of the World Health Organization to the Second United Nations World Assembly on Ageing. Madri, abril de 2002, p. 4.